

inspiração, que empregaremos no cumprimento de nossos deveres da vida diária, afim de executá-los com eficiência. As vantagens desse modo de proceder são enormes. A discórdia não pode perdurar num lar em que um só membro da família se dê a prática desta hora da presença de Deus, pois ela deixa a alma tão repleta de divina harmonia e paz, que torna impossível qualquer desavença.

Por outro lado, neste novo caminho, neste viver a vida do espírito, importa-nos procurar ter cada vez mais o espírito de brandura. A brandura não é o servilismo, nem a imbecilidade, mas sim uma compreensão superior do verdadeiro modo de agir perante a ignorância.

Devemos perdoar como desejaríamos que nos perdoassem. Perdoar não que dizer colocar-se em estado de indiferença para com aqueles que nos injuriam; significa muito mais do que isso. Perdoar é fazer um bem real para a pessoa de quem se recebeu o mal. Uma pessoa pode dizer: “Eu nada tenho que perdoar; eu não tenho inimigo algum no mundo.” Entretanto, se disser mentalmente, sob qualquer circunstância: “Ele bem o merecia!”, não aprendeu a perdoar, podendo resultar daí o seu fracasso na vida.

Não estejais debaixo do cativeiro de crenças falsas a respeito das vossas circunstâncias ou dos que vos rodeia. Deus está em cada coisa que acontece. Pouco importa quanto uma circunstância vos pareça má, Deus esta nela, e só pode trazer o bem.

Se tiverdes a coragem de persistir em ver somente o bem em tudo, não haverá coisa que não se transforme em benefício para vós. Tal é, caros irmãos, o ensino da mais alta sabedoria espiritual e que deveis procurar por em prática, pois, embora encontreis dificuldades nisso, quando tiverdes vencido, vosso triunfo será completo.

Extrato do texto *Comentários ao Curso de Iniciação Esotérica*, de autoria do nosso Amado Mestre Antônio Olivio Rodrigues, publicado na revista “O Pensamento” de Fevereiro de 1936.



*Tattwa Nirmanakaia*  
*Sede Própria: Rua Campos Sales, nº38, Tijuca,*  
*Rio de Janeiro, RJ, Brasil. CEP 20270-210*  
*Telefone.: (0xx21) 2569-2868*  
*Site: <http://www.tattwa.org.br>*  
*E-mail: [nirmanakaia@tattwa.org.br](mailto:nirmanakaia@tattwa.org.br)*



*Boletim nº15 - 27 de Dezembro de 2008*



## A HERANÇA DIVINA



Cada alma está, por natureza, ou julga estar na escravidão da carne. Todo o sofrimento é resultado da escravidão. A história dos filhos de Israel, se remontamos a história do longo capítulo deles, no Egito, é, ao mesmo tempo uma descrição da alma humana ou da consciência, evoluindo-se da parte animal ou dos sentidos, para a parte espiritual.

Lemos na Sagrada Escritura: “Então disse Jehovah: Certamente tenho visto a aflição de meu povo que está no Egito, e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus superintendentes. Conheço os seus sofrimentos, e descí para o livrar da mão dos Egípcios e para o fazer subir daquela terra para uma terra boa e espaçosa, para uma terra de leite e mel.” Estas palavras exprimem a atitude permanente do Criador para com a sua mais alta criação: o homem.

Hoje como em todos os dias, Ele está a dizer-nos a nós que somos seus filhos: “Certamente tenho visto a aflição de meu povo que está no Egito (as trevas da ignorância), e tenho ouvido o seu clamor por causa dos seus superintendentes (moléstias, magoas e pobreza). E descí (não descerei, mas descí agora) para o livrar dos seus sofrimentos e faze-lo subir a uma terra que mana todas as boas coisas.”

O homem tem que viver, primeiramente, na parte animal e egoísta de si mesmo, mas ascenderá por graus e processos diversos até o plano divino ou do entendimento espiritual, onde sabe que é uno com o Pai, e onde já está isento de todo padecimento, porque possui, então, domínio consciente sobre todas as coisas. Em determinada fase desta jornada, ele terá atingido a um ponto em que, cheio de júbilo, se inclinará e se convencerá de que o seu ego espiritual é o Senhor.

Antes de alcançarmos a terra que mana leite e mel (isto é, a libertação completa de todos os nossos pesares e atribulações), talvez tenhamos que enfrentar um impassível “Mar Vermelho” ou atravessar algum deserto árido

e triste, isto é, tenhamos alguma época em que os nossos princípios pareçam fracassar, porém, então Deus dirá a cada um de nós, em seu íntimo: “Não temais, estais quietos e vede o livramento que Jehovah vos há de dar hoje.”

Nada vos tornará mais senhor de vosso próprio destino do que a união com Deus. Jaz no vosso íntimo o vosso legítimo senhor, toda vida e saúde, toda força, paz e alegria, toda sabedoria e amparo que possais carecer e desejar. Ninguém a não ser vosso Pai, pode dar-vos essas coisas pois é a fonte de tudo.

Até ao presente, temos julgado que eramos auxiliados pelos outros, que a alegria nos vinha do que nos cerca; porém, não é assim.

Tempo é para despertar em nós os pensamentos retos, pensando que somos filhos e herdeiros de Deus. Herdeiros de toda a sua sabedoria, de maneira que não podemos cometer um erro por ausência de sabedoria; herdeiros do seu amor, de forma que não podemos conhecer o medo, a inveja ou o ciúme, herdeiros de toda a sua força, de toda a vida, de todo o poder e todo o bem.

A inteligência humana está tão habituada ao som das palavras ouvidas desde a infância, que as mais das vezes elas não lhe encerram sentido algum. Já vos detivésseis a refletir, procurando realmente compreender o que significa ser um herdeiro de Deus?

Isto significa, como disse Emerson, que cada pessoa é uma entrada e pode ser uma saída para tudo quanto há em Deus. Quer isto dizer que tudo o que Deus é ou tem, se destina para nós, seus herdeiros, bastando para isso que saibamos reclamar a nossa herança.

Por Cristo, esse Cristo interno, é que estamos recebendo tudo o que Deus tem e é, na proporção em que ousamos reclamar. Pouco importa o fim com o qual partistes para procurar o conhecimento da verdade. A realidade é que havia chegado o tempo de Deus para vos levantardes e reclamardes a vossa herança.

Chegamos agora, a um ponto em que o objeto de nossa investigação da verdade não deve visar as recompensas, nem devemos procurar um credo a seguir, mas sim ser a verdade viva. Ao estudar estas singelas lições, temos dado os passos para sair do cativeiro egípcio do egoísmo, da sensualidade e do sofrimento, para a terra da liberdade, que mana o amor perfeito e todo o bem.

Cada pensamento reto que emitimos, cada palavra ou ação desinteressada, está destinada por lei imutável a ser fecunda em resultados e benefícios. Entretanto, na nossa jornada, devemos aprender a esquecer dos resultados. Devemos procurar tornar-nos manifestação consciente da verdade, do amor, da sabedoria e da vida, deixando os resultados confiados

a si mesmos.

Cada alma deveria destinar, diariamente, um certo tempo a quietude e a meditação. Na observância desta prática está todo o segredo da força. Sem ela ninguém pode progredir em conhecimento espiritual ou em poder. Cultivai a presença de Deus em vós, como cultivais a música ou um trabalho que vos seja sumamente agradável.

Ninguém jamais conseguiria ser um hábil músico, se não dispendesse, diariamente, um certo tempo em exercitar-se com o seu instrumento predileto. A meditação diária sobre Deus focaliza, de certo modo, a presença Divina em nós.

A emissão de pensamentos de amor para os nossos semelhantes é, certamente, coisa altamente altruísta e divina, porém é necessário um tempo de completo isolamento. É necessário concentrardes diariamente em Deus que está dentro de vós, esquecendo-vos de tudo o mais. Esse é o único meio para granjear o conhecimento definitivo, obter a firmeza de propósito e a força para enfrentar o desconhecido que possa apresentar-se em vossa vida diária.

Se não dispuserdes de tempo para esta meditação calma, deveis procurar obtê-lo, pois é indispensável. Vigiai cuidadosamente e encontrareis, no vosso proceder, certas coisas que podem deixar de ser feitas e que são menos importantes do que a meditação regular. Sempre achareis algumas horas de cada dia, que são gastas em conversa ociosa, com pessoas que só querem conversar ou saber novidades. Não fazeis idéia de quanto essas conversas são prejudiciais.

Quando vos isolardes do mundo para a meditação, não vos detenhais em pensar em vós mesmos ou nos vossos fracassos, mas concentraí invariavelmente os vossos pensamentos em Deus e nas vossas relações com o Criador. Deixai de parte, por algum tempo, os pequenos cuidados e ansiedades, desviai deles os vossos pensamentos, fixando-os em alguma afirmação da verdade. Ninguém que não tenha praticado a meditação pode fazer uma idéia de como ela acalma a nervosidade e vence o temor.

Alguns tendo compreendido a calma e o poder que provem da concentração diária, cometeram o erro de retirar-se inteiramente do mundo para poderem entregar-se de todo a meditação. Esse ascetismo não é judicioso nem proveitoso. O Nazareno, que foi o nosso mais elevado modelo de vida perfeita, isolava-se diariamente do mundo, somente para poder entrar novamente no mundo munido de novo poder espiritual. Assim também devemos isolar-nos no silêncio da divina presença, a fim de podermos voltar ao mundo com maior coragem, nova inspiração e novas forças.

No isolamento do silêncio, recebemos novas forças, nova vida, nova